

Bird diz que produtividade subiu 40% no Brasil

Economia - Brasil

2 MAR 1997

FLAVIA SEKLES

Correspondente

WASHINGTON — O sucesso do Plano Real e a estabilização econômica aumentaram, em alguns aspectos, a eficiência da economia brasileira, reduzindo o chamado Custo Brasil, mas ainda há sérios problemas na estrutura do país que aumentam o preço dos produtos fabricados no país, tanto para consumo interno quanto para exportação.

Segundo um estudo do Banco Mundial (Bird) divulgado em Washington ontem, os custos de operação dos portos nacionais, especialmente Santos e Rio, representam ônus entre 4% à 6% para os exportadores nacionais. As ineficiências do sistema tributário brasileiro, também geram custos adicionais

para o produtor. "Se as leis de imposto no Brasil fossem simplificadas, a indústria brasileira teria uma redução de 6% no custo de seus produtos", disse Philip Keefer, um dos autores do estudo. Esses custos são frequentemente absorvidos pelo consumidor.

Uma das conclusões positivas do estudo é que o Brasil teve um aumento na produtividade do setor industrial desde o período de 1990-92, usado como base para o estudo. O aumento da produtividade da mão-de-obra atinge aproximadamente 40%. Essa cifra resulta em grande parte da maior subcontratação, o uso cada vez mais comum de importados para a produção e a substituição de mão de obra por novas máquinas.

O impacto do aumento da pro-

dutividade se traduz em redução de cerca de 15% nos custos por unidade produzida das empresas brasileiras.

Essas melhorias, no entanto, precisam ser calibradas por outros custos inerentes ao sucesso do plano Real, entre os quais figuram como ponto negativo as altas taxas de juros cobradas sobre os empréstimos que financiam as exportações nacionais. Outros elementos do Custo Brasil são a regulamentação excessiva da economia, ineficiência de transportes terrestres, e encargos sociais.

Portos — A análise do sistema de portos no Brasil que o estudo oferece é bastante detalhada. Enquanto no porto do Rio empregados carregam ou descarregam apenas 10 containeres por hora (12 em Santos), em outros portos de países

JORNAL DO BRASIL

do Mercosul a eficiência é muito maior: 18 containeres por hora em Valparaíso e Montevidéu, 22 em Buenos Aires. As regulamentações do porto de Santos requerem o uso de 58 empregados para descarregar um navio, enquanto na Europa são necessários apenas 12. O custo de carregar 300 containeres no Rio e em Santos é de cerca de US\$ 190 mil, US\$ 98 mil em Buenos Aires e US\$ 69 mil em Montevidéu.

Para ajudar o governo do Rio de Janeiro nas reformas administrativas e no processo de privatização, o Banco Mundial estuda a concessão de um empréstimo no valor de US\$ 250 milhões, que deverá ser aprovado pelo Conselho de Diretores apenas quando a privatização do Banerj for concluída.